

## IVONE LEAL - BIBLIOGRAFIA BREVE

---

*Paulo Guinote*

A obra de Maria Ivone de Freitas Leal é, numa grande e substantiva parcela resultante da sua vida de colaboração ou organização de múltiplos debates, conferências, congressos e outros eventos, como se pode verificar no muito completo e ilustrativo artigo de homenagem “*Uma Mulher para o nosso tempo*”, de Maria Helena Vilas Boas e Alvim<sup>1</sup> ou no texto evocativo de Maria Reynolds de Souza inserto neste mesmo número da revista *Faces de Eva*. A sua obra escrita, apesar de vasta e diversificada, talvez faça apenas parcial justiça à dimensão e importância da intervenção de Ivone Leal na área particular dos Estudos sobre as Mulheres de que foi pioneira, antecipando na sua prática a divulgação do próprio conceito entre nós.

O presente texto procura apenas fazer uma pequena organização, por certo subjectiva e que não se pretende exaustiva nas suas referências, da obra escrita de Ivone Leal, buscando as suas principais linhas orientadoras ao longo das décadas.

A primeira dessas linhas orientadoras passa pelos papéis sociais femininos na sociedade, nas várias idades do ciclo de vida das mulheres, cruzando o espaço público da educação com o privado do quotidiano. As duas publicações seminais neste particular foram *A imagem feminina nos manuais escolares* (Lisboa: Comissão da Condição Feminina, 1979) e *O masculino e o feminino: em literatura infantil* (Lisboa: Comissão da Condição Feminina, 1982). O enfoque predominante na infância e no presente foi-se alargando para outras épocas e outras fases da vida em artigos como “Os papéis tradicionais femininos: continuidade e rupturas de meados do séc. XIX a meados do século” (publicado nas actas do colóquio *A Mulher na sociedade portuguesa - Visão histórica e perspectivas actuais*. Coimbra: Instituto de História Económica e Social/Faculdade de Letras, II, 353-367) ou “As mulheres, senhoras e escravas do quotidiano doméstico - a memória do vivido de 1930 a 1990” (*Faces de Eva*, nº 4, 2000, 33-53). Alargando o seu olhar ao século XVI estudou a figura de Cristina de Pisano, publican-

---

<sup>1</sup> *Faces de Eva* nº 17. Lisboa: Edições Colibri/Universidade Nova de Lisboa, 7-16.

do o volume *Cristina de Pisano e todo o universo de mulheres* (Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, 1999).

Num plano mais teórico, publicou o texto *Os saberes das mulheres na criação e na transformação cultural* (Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, 1995) e dando corpo ao seu pensamento na área do catolicismo e cruzando-o com os estudos sobre as mulheres, publicaria no mesmo ano o texto “*A Igreja e as mulheres em Portugal (séc. XII-XX)*” na revista *Reflexão Cristã* (Lisboa, nº 9-10, 1999, 54-67).

A segunda linha estruturante da obra publicada por Ivone Leal passou pela inventariação e caracterização das fontes, em especial de periódicos, para a História das Mulheres. Entre 1980 e 1981, publicou no *Boletim da Comissão da Condição Feminina* artigos sobre “*O Periódico das Damas, 1823*” (Abr.-Jun. 1980, 13-20), “*O Beija-Flor. Semanário d’instrução e recreio. 1838-39*” (Out.-Dez. 1980, 36-42), “*O Correio das Damas. Jornal de literatura e de modas. 1842-1852*” (Jan.Mar. 1981, 35-45), “*A Assembléia Literária. Jornal de instrução*” (Abr.-Maio 1981, 22-33), “*A Voz Feminina. Jornal semanal. Científico, literário e noticioso. 1868-1896*” (Jul.-Set. 1981, 18-26) e “*A Mulher: revista ilustrada das famílias*” (Jul.-Set.1981, 27-51). Sistematizando a sua pesquisa, publicaria no mesmo *Boletim* o artigo “*Um Século de Periódicos Femininos – Inventário de periódicos publicados entre 1807 e 1926*” (1982, 9-19), que estaria na origem do volume de síntese *Um século de periódicos femininos: arrolamento de periódicos entre 1807 e 1926* (Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, 1992). Na mesma linha, procederá à coordenação do projecto *Fontes Portuguesas para a História das Mulheres*, (Lisboa: IBNL, 1994).

Mais recentemente, contribuiu para os projectos colectivos, ambos dirigidos por João Esteves e Zília Osório de Castro, *Dicionário no Feminino – séculos XIX-XX* (Lisboa: Horizonte, 2005) e *Feminae – Dicionário Contemporâneo* (Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, 2013). Para o primeiro com as entradas “*O Beija-Flor [15/8/1838-3/4/1839; 13/4/1842]*”, “*Literatura Infantil*”, “*Manuais de Civilidade*” e “*Virgínia de Castro e Almeida [escritora, 1874-1945]*” e para o segundo, com as entradas “*Laura Verediana de Castro e Almeida Soares*”, “*Maria Carolina Bressane Leite Perry de Sousa Gomes*”, “*Maria Clementina Ferreira Pinto Basto Couceiro da Costa*”, “*Maria de Lourdes Belchior Pontes*”, “*Silvia Cardoso Ferreira da Silva*” e “*Teresa Dória Monteiro Santa Clara Gomes*”.

Este é um arrolamento que não se pretende exaustivo e que não contempla, por exemplo, uma miríade de intervenções orais sem inscrição em obra impressa ou outros textos de circulação mais reduzida e circunscrita. De qualquer modo, revela bem a riqueza de uma obra que se manteve coerente no plano temático e nas preocupações heurísticas, apesar da diversidade de perspectivas que a marcou ao longo das décadas.